

A contação de histórias: um recurso a novas maneiras de aprender matemática

CINTIA RIBEIRO DE JESUS¹; AMANDA MARIA BICUDO DE SOUZA².

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Caraguatatuba (IFSP – CAR), cintia.ribeiro1@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Caraguatatuba (IFSP – CAR), amandadysouza@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Educação - 7.08.00.00-6

RESUMO: O presente projeto teve como objetivo auxiliar o trabalho docente dos professores polivalentes que atuam nas séries do ensino fundamental I no que refere ao ensino de alguns conteúdos matemáticos, elencados pelos professores participantes do projeto como sendo aqueles de maior dificuldade por parte dos alunos. Para isso, durante a realização do projeto, foram elaboradas duas histórias, sendo uma voltada para os alunos de 1º e 2º ano e outra voltada para alunos de 3º, 4º e 5º ano. As histórias contadas foram inéditas e escritas pelos alunos bolsistas do projeto. O projeto contou com duas alunas bolsistas do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP – Câmpus Caraguatatuba. De uma forma lúdica e prazerosa, as histórias contadas nas escolas serviram de instrumento de apoio aos professores durante o processo de ensino dos conteúdos matemáticos trabalhados nas histórias.

Palavras-chave: contação de histórias, lúdico, matemática, aprendizagem

1 Introdução

Contar histórias é uma prática essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. A contação de histórias é aqui compreendida como uma possibilidade metodológica enriquecedora de mudanças, como uma forma de atrair o encantamento das crianças e despertar o prazer pela leitura e pela matemática.

A proposta do projeto de extensão *Ensinando e aprendendo matemática com histórias* é de grande relevância porque coloca a contação de histórias como uma ferramenta de apoio docente no ensino de matemática nas séries iniciais. Muitos alunos apresentam dificuldades ao aprender determinados conceitos matemáticos e muitos dos professores, chamados de polivalentes, sentem que sua formação inicial nos o preparou suficientemente para o ensino dessa disciplina. Além disso, o ensino da matemática tem se pautado muitas vezes em métodos tradicionais, que reproduzem conceitos, mas não os significam para os alunos. Dessa

¹ IFSP, Licenciatura em Matemática, PIBIFSP

² IFP, Docente e Coordenadora do projeto de extensão

forma, visando contribuir para o processo de formação continuada dos professores polivalentes e buscando proporcionar às crianças participantes do projeto um momento lúdico de aprendizagem, o presente projeto foi muito significativo no âmbito da educação municipal (no qual as escolas participantes estão inseridas) e no âmbito do IFSP (ao proporcionar as alunas bolsistas do projeto oportunidade de refletirem acerca de sua futura docência e das implicações no ensino de matemática).

Auxiliar os docentes do ensino fundamental I no trabalho com conteúdos matemáticos diversos através da contação de histórias. Proporcionar às crianças participantes do projeto um momento lúdico de aprendizagem.

2 Metodologia

O presente projeto de extensão foi realizado tomando como base as seguintes etapas:

Primeiramente, as alunas bolsistas junto à professora coordenadora do projeto dedicaram tempo para aprofundamento teórico da contação de histórias e do ensino de matemática nas séries iniciais. As leituras foram discutidas em grupo para posterior retomada durante a etapa de elaboração das histórias e visita às escolas.

Na segunda etapa, as alunas bolsistas fizeram um curso online de contação de histórias, de modo a se aprofundarem na arte de contar histórias, bem como buscando aprender técnicas de contação variadas.

Na terceira etapa, as alunas participaram de oficinas de teatro para que pudessem trabalhar aspectos vocais e corporais que estão diretamente envolvidos no ato de contar histórias.

Na quarta etapa, as alunas visitaram a biblioteca municipal e selecionaram diversos livros infantis para leitura. O objetivo dessa etapa foi voltar o olhar para o processo de produção escrita de histórias infantis.

Na quinta etapa, as alunas leram e discutiram a obra de Monteiro Lobato: *Emília no país da matemática*, de forma a voltar o olhar para histórias infantis com conceitos matemáticos.

Na quinta etapa, teoricamente preparados para contar as histórias, as alunas bolsistas e a professora coordenadora do projeto visitaram algumas escolas próximas ao câmpus do IFSP e apresentaram a proposta de extensão. As escolas acolheram, com alegria, o projeto.

Dessa forma, na sexta etapa, as alunas e a coordenadora do projeto elaboraram um questionário e aplicaram nas escolas, de modo a verificar quais os conteúdos de maior dificuldade por parte de alunos e professores.

Tendo em mãos o levantamento do questionário, na sétima etapa, as alunas escreveram duas histórias: *Alice no país da matemática*, trabalhando especificamente a subtração e voltada para alunos de 1º e 2º ano e, *Quando meio irmão vale mais que um inteiro*, voltada para alunos de 3º, 4º e 5º ano, trabalhando os conceitos de divisão e fração.

Na oitava etapa as alunas, sob supervisão da coordenadora do projeto, preparam e treinaram as histórias que seriam contadas.

Na nona etapa as alunas foram às escolas participantes do projeto contar as histórias elaboradas e, na décima etapa, as alunas conversaram com os docentes das escolas participantes, buscando verificar de que modo as histórias contadas contribuíram ou não para o processo de ensino dos conteúdos elencados como sendo os mais difíceis.

3 Resultados e Discussão

Foram duas as escolas participantes do projeto: E.M Maria Alice Rangel localizada no bairro Jaraguá e a outra professora Joana Alves dos Reis localizada no bairro Canto do Mar, ambas na cidade de São Sebastião /SP, as escolas estão situadas em regiões periféricas da cidade.

Durante a contação de histórias, percebemos o envolvimento motivado dos alunos e a acolhida atenciosa por parte dos professores. Muitos alunos queriam participar da história e foi algo muito gratificante.

Ao terminar as histórias conversávamos com os alunos e fazíamos perguntas que eles, prontamente, respondiam. Perguntamos se eles gostaram de ouvir aquelas histórias e tivemos uma resposta positiva por parte de todos.

No que se refere aos professores, quando voltamos para conversar com eles, tivemos um feedback positivo e eles disseram que as histórias tiveram muita repercussão entre os alunos e que as personagens delas puderam ser resgatadas facilmente pelos professores ao trabalhar o conteúdo matemático em sala de aula. Em linhas gerais, os professores afirmaram que as histórias contadas funcionaram como um elemento aliado ao processo de ensino da subtração e da divisão. O feedback com os professores foi feito de maneira informal, na sala dos professores, durante o período de intervalo. As bolsistas e as professoras estiveram presente nesse momento de diálogo.

Ao contar histórias nessas escolas percebemos que os alunos em questão puderam vivenciar uma prática que não está inserida em seu cotidiano. O que para eles era uma brincadeira, para os professores era uma nova maneira de ensinar, uma ferramenta diferente.

4 Conclusão

Enquanto bolsista do projeto *Ensinando e aprendendo matemática com histórias*, posso afirmar que ele foi uma ação de extensão que auxiliou os alunos e docentes do ensino fundamental e também a mim, enquanto futura professora de matemática. Por meio das atividades nele realizadas, pude compreender a importância da leitura enquanto perpassando todas as áreas de conhecimento. Ficou clara, para mim, a contribuição da contação de histórias no processo de aprendizagem da matemática por parte das crianças. Durante o projeto houve entrosamento entre os bolsistas, a professora coordenadora, os professores e coordenadores das escolas participantes e as crianças. Agradecemos ao IFSP pelo apoio na realização do projeto e às escolas participantes. Não pudemos abranger todas as escolas do município, mas a proposta do presente projeto pode ser ampliada em outras escolas. Acreditamos que o nosso processo de formação discente se dá pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão. Essa é a missão do IFSP.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. Literatura infantil gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

CHARNAY, Roland. Aprendendo (com) a resolução de problemas. In: PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (Orgs.). Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COELHO, Beth. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.

ERNEST, Paul. Investigações, resolução de problemas e pedagogia. In: ABRANTES, Paulo; LEAL, Leonor da Cunha; PONTE, João Pedro (Orgs.). Investigar para aprender matemática. Lisboa, 1998, p. 25-48

GOLBERT, Clarissa. O papel do professor na construção do pensamento matemático. In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia (Orgs.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PENNAC, Daniel. Como um romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.

RYSZYK, Márcia Regina de Azeredo. A Matemática do Era uma vez. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

SANTOS, Sandra Augusta. Explorações da linguagem escrita nas aulas de Matemática. In: NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi Espasandin (Orgs.). Escritas e Leituras na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 127-141.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (Orgs.). Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.